

Ao Ilm.º Senhor Presidente Thiago Valente
Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará –
IDEFLOR-BIO
Avenida João Paulo II, S/Nº
Bairro: Curió Utinga – CEP: 66610-770

DOCUMENTO: Nº 49/2015_SEMASA

PROCESSO: 2012/509860 – Contrato de Concessão Florestal – UMF VIII

ASSUNTO: Encaminhar RESPOSTA AO OFÍCIO 571 (Relatório de Gestão referente ao POA 01)

SEMASA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS LTDA, vem por meio de seu representante legal, encaminhar Relatório de Gestão referente às atividades desenvolvidas no POA 01 da UMF VIII em Resposta ao Ofício 571.

*Deveria ter sido
encaminhado ofi
05/02/14*

Belém/PA, 14 de julho de 2015.



Semasa Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda.

PROTOCOLO GERAL
— IDEFLOR —
RECEBIDO em, 16/07/15

*Diego Moraes
Secretário de Diretoria
IDEFLOR*



RELATÓRIO DE GESTÃO 2013/2014

FLOTA PARU UMF VIII POA 01/2013

**BELEM/PA
2015**



RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO FLORESTAL 2013/2014

UMF VIII – POA 01/2013 – PROCESSO 509860/2012

Este documento está norteado pela "Diretriz para a elaboração do relatório anual de gestão dos recursos florestais" e "Diretriz de Verificação do Indicador A1 – Redução de danos à floresta remanescente durante a exploração florestal", que foi elaborado pelo Ideflor-Bio.



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. PRODUTOS E SERVIÇOS OBJETO DO CONTRATO.....	3
3. PAGAMENTO PELOS PRODUTOS EXPLORADOS.....	4
4. DEMARCAÇÃO DA UMF VIII.....	5
5. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS BENS VINCULADOS À CONCESSÃO.....	6
6. DADOS DAS ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS REALIZADAS.....	6
6.1. PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DA ESTRADA PRIMÁRIA E PÁTIO CENTRAL.....	6
6.2. PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO ESTRADAS SECUNDÁRIAS E TERCÍARIAS.....	7
6.3. PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DOS PÁTIOS DE ARRASTE.....	7
6.3.1. Derrubada das árvores madeireiras.....	12
6.3.2. Planejamento do Arraste e Arraste de toras.....	13
6.3.3. Atividades no pátio de estocagem.....	14
6.3.4. Transporte das toras.....	14
7. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE EMBARGO.....	18
7.1. ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS.....	18
7.2. ATIVIDADES PRÉ-EXPLORATÓRIAS.....	18
8. SOLICITAÇÃO DE BONIFICAÇÃO.....	18
9. ANEXOS.....	18
10. DESEMPENHO DOS INDICADORES.....	21
11. INFORMAÇÕES ADICIONAIS.....	22



RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS 2013/2014.

1. INTRODUÇÃO

A empresa SEMASA possui contrato com o IDEFLOR através da licitação concorrência 002/2011, o qual foi assinado em outubro de 2012, criando um processo de numeração 509860/2012.

Após a assinatura do contrato de concessão foi possível o início de seu inventário florestal e posterior elaboração do PMFS/POA, que após aprovação deste pelo IDEFLOR, foi protocolado junto ao órgão licenciador em maio/2013 e obteve sua primeira Autorização para Exploração Florestal – AUTEF nº 2501/2013 em novembro do mesmo ano, suas atividades foram iniciadas no mesmo mês, esta autorização possui validade vigente até novembro/2014.

Através da AUTEF 2501/2013 foi liberada a volumetria de 19.871,5980 m³ distribuída entre 19 espécies de interesse comercial da empresa gerando uma média de 22 m³/ha.

Em atendimento ao contrato de Concessão Florestal firmado entre IDEFLOR e SEMASA subcláusula 22.2, segue Relatório Anual de Gestão dos Recursos Florestais, no qual descreve as atividades referentes ao contrato de concessão como forma de demonstrar as atividades e o cumprimento das cláusulas contratuais.

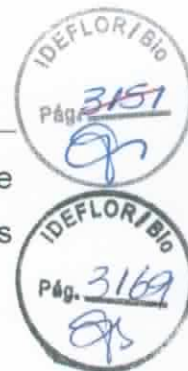
É importante ressaltar que este primeiro relatório estará sendo encaminhado com dados parciais, uma vez que a exploração da primeira UPA não foi finalizada, sendo necessário o encaminhamento posterior de dados complementares.

2. PRODUTOS E SERVIÇOS OBJETO DO CONTRATO

Este contrato possui os seguintes produtos e/ou serviços conforme proposta apresentada:

- ✓ Madeira;
- ✓ Material Lenhoso Residual;
- ✓ Produtos não madeireiros;

Neste primeiro ano de exploração a empresa ainda não iniciou a exploração de material lenhoso residual e produtos não madeireiros, por estar analisando empresas



que poderão estar consumindo estes produtos, portanto, neste momento encontra-se inviabilizada a exploração, devido à dificuldade logística e distância entre as empresas que consomem este tipo de produto.

3. PAGAMENTO PELOS PRODUTOS EXPLORADOS

- a. Planilhas demonstrativas dos pagamentos efetuados e parcelas e em débito:

De um modo geral a empresa realizou o transporte de sua matéria prima a partir de dezembro/2013, o que gerou a volumetria e valores abaixo identificados, todos os valores referentes ao contrato encontram-se quitados até a data de finalização deste relatório.

- i. Madeira

PAGAMENTO BIMESTRAL MADEIRA 2013/2014				
Mês	Produção (m ³)	Valor devido R\$	Valor pago R\$	Débitos R\$
Nov/dez/13	1.780,82	29.152,07	29.175,07	0,00
Jan/fev/2014	3.321,16	84.652,78	84.675,78	0,00
Mar/abril/2014	3.296,08	144.877,65	144.900,78	0,00
Mai/Jun/2014	430,02	7.039,36	7.414,46	0,00
Jul/Ago/2014	483,32	30.678,35	30.701,48	0,00
Set/out/2014	4.143,96	114.935,07	119.210,80	0,00
Nov/Dez/2014	1.816	32.243,07	33.815,38	0,00
Jan/Fev/2015	1.219,58	31.422,44	31.471,72	0,00

- i. Material lenhoso residual de exploração
Este item não foi explorado no ano de 2013/2014
- ii. Produtos não madeireiros
Este item não foi explorado no ano de 2013/2014

4. DEMARCAÇÃO DA UMF VIII

De acordo com o descrito na subcláusula 3.1, inciso III nos casos em que os limites da Unidade de Produção o Anual (UPA) coincidirem com os limites da UMF objeto da concessão, terá que ser realizada a demarcação das linhas coincidentes entre a UPA e UMF, por esse motivo foi realizada a demarcação referente a UPA 01/2013, tendo sido concluída esta atividade de demarcação.



Quanto à demarcação total a empresa ainda permanece dentro dos prazos determinados na cláusula 3ª, subcláusula 3.1 e incisos para finalização das mesmas.

a. Implantação de marcos

Foi realizada a implantação dos marcos correspondente a poligonal de limite da UMF, sendo um marco implantado no limite da UMF VIII com a UMF IX e o PDS Serra Azul e neste foram implantados 3 sinalizadores, constituídos de anel sinalizador e plaqueta de referência (foto 1).

Foi instalada placa da unidade, localizada na via de acesso ao manejo (foto 2), em que consta denominação da floresta pública, denominação da UMF, denominação da empresa, número do processo do contrato de concessão e telefone do IDEFLOR para informações.

A confecção das placas e marcos e localização dos mesmos somente foram instalados após aprovação deste IDEFLOR, inclusive observado em vistoria de acompanhamento.

b. Piqueteamento

O piqueteamento das áreas especiais não foi concluído antes do término da exploração da UPA e foi desconsiderado por este IDEFLOR-Bio.

c. Pendências Demarcação

Em atendimento ao parecer técnico – Ideflor-Bio/DGFLOP nº 13/2015, foi encaminhado documento com as seguintes alterações:

C1. Relatório Técnico atualizado com as alterações para atendimento das pendências apresentadas já incluídas.

C2. Planta e outros documentos da demarcação com exclusão dos marcos com problemas de rastreio, foi apresentado diário de obra, termos de cravação dos marcos MP-VIII-02 e MP-VIII-003ª, quanto aos arquivos digitais dos dados brutos, todos os arquivos de posse da empresa foram entregues a este Ideflor-Bio e ART emitida pelo responsável pela execução da atividade em campo.



5. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS BENS VINCULADOS À CONCESSÃO

Na 11ª (inciso XXVI) cláusula contratual, descreve que a empresa deverá informar e registrar os bens vinculados à concessão e estes devem ser mantidos atualizados, para isso segue descrição abaixo:

a. Bens reversíveis

São considerados como bens reversíveis em conformidade com a subcláusula 5.7, os bens que retornaram ao titular da floresta, até o momento, são eles:

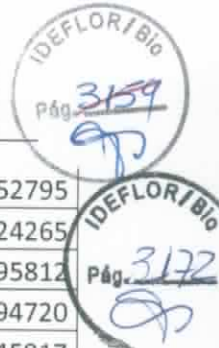
- ✓ Demarcação da UMF VIII, correspondente a UPA 1/2013, que faz limite com o PDS Serra Azul e UMF IX;
- ✓ Infraestrutura permanente da UPA 1/2013;
- ✓ Infraestrutura de acesso e sinalização UPA 1/2013;
- ✓ Base de dados referente a UPA 01/2013 e UPA 02/2014;
- ✓ Parcela permanente;
- ✓ Pontes;
- ✓ Refeitório e cozinha (infraestrutura permanente);
- ✓ Garagem (infraestrutura permanente);

b. Bens irreversíveis (em anexo)

São considerados bens irreversíveis e que devem ser retirados da área da UMF após o fim do Contrato de Concessão as máquinas e os equipamentos utilizados no desempenho das atividades econômicas do concessionário, bem como equipamentos móveis de comunicação geradores portáteis de energia, estão listados na tabela 2.

Tabela 1: Inventário irreversível

INVENTÁRIO IRREVERSÍVEL		
ITEM	Qtde	NF
Trator de esteiras Marca Catterpillaa mod. D6-GSR	1	
Caminhão novo 15.180 MWM Carga VW Branco geada	1	33.971
Conjunto e equipamentos para abastecimento e e lubrificação Marca Bozza	1	12283
Motoniveladora Marca Catterpillar Modelo 120H	1	733836
Carregadeira de rodas 938-G CAT	1	274652
Pá carregadeira Marca CASE W20E	1	31
Trator Florestal marca Muller modelo TS 22 ano 1994	1	351
Trator florestal, usado, marca Muller, modelo Skidder, tipo TS 22	1	834



Veículo Mercedes Benz, modelo Caminhão AXOR 3340/48	1	152795
Caminhão médio Marca Ford - F 4000	1	24265
Camioneta Toyota Hilux Ano 2007 modelo 2008	1	95812
Camioneta Toyota Hilux Ano 2004 modelo 2004		194720
Trator de esteira amarelo Catterpillar D6-GSE	1	45917
Caminhão TRAÇADO Volvo	1	13804
Carroceria Florestal 2011/2011	1	5267
Reboque Florestal	2	208945, 167732
Pá carregadeira Marca Volvo	2	78103, 76589,
Container	11	
Grupo gerador MWM D229/3	1	
EPI		62876

6. DADOS DAS ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS REALIZADAS

a. Execução da colheita florestal da UPA 1/2013

A colheita florestal foi planejada e executada sob as técnicas de exploração de impacto reduzido (EIR). Baseada no planejamento da colheita da madeira (listas das espécies e árvores e nos mapas de planejamento).

b. Construção da Infraestrutura da Colheita Florestal

As estradas primárias, secundárias e terciárias, pátios centrais e pátios de arraste nas UT, projetados nos mapas de planejamentos da infraestrutura foram construídos como infraestruturas permanentes dentro da UMF VIII, UPA 1/2013 e suas UT, seguindo a metodologia de exploração de impacto reduzido¹ adotada no POA 2013/14 apresentado.

6.1. PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DA ESTRADA PRIMÁRIA E PÁTIO CENTRAL

Para interligar a UMF às estradas da região foi construído um complemento de 3 Km à estrada de acesso do PDS Serra Azul.

¹ Para ser possível a construção da infraestrutura com a utilização de técnicas de impacto reduzido, os operários florestais da executora do PMFS participarão de treinamentos em técnicas de construção de infraestruturas em EIR.



Para atender a demanda da produção florestal da UMF VIII e para a execução das atividades pré-colheita e acesso a UMF IV foi planejada estrada primária Leste (EP-Leste) de sentido Sul-Norte com comprimento de 15,494Km. No entanto, para propiciar acesso a UPA 1/2013 foi construído apenas 1,00 Km de estrada primária com 5m de largura, totalizando uma área de 0,5ha, equivalente a 0,0002% da área de efetivo manejo da UMF. E, ao longo dessa estrada primária Leste (EP-Leste), para atender a demanda da UPA 1/2013 foi planejado e construído um pátio central (PC) com dimensão de 100m x 100m (1,00ha), o equivalente a 0,005% da área de efetivo manejo da UMF (tabela 2 e figura 1).

6.2. PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO ESTRADAS SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS

Para atender a demanda da UPA 1/2013 foram construídas 2 (duas) estradas secundárias (ES), ligada a EP-Leste com largura média de 4,69 m e comprimento total de aproximadamente 8.478, 43 m, totalizando uma área de 3,9764ha, equivalente a 0,45% da área de efetivo manejo da UPA 1/2013 e 0,0159% da área de efetivo manejo da UMF VIII (Tabela 2 e figura 1).

Para atender a demanda de produção florestal a ser colhida nas UT e baseado nas características físicas da UPA (microzoneamento da UPA 1/2013), foram construídas 9.939,91 m de estradas terciárias, com largura média 4,49 m, correspondente a uma área de 4,4630ha, equivalente a 0,5081% da área de efetivo manejo da UPA 1/2013 e equivalente a 0,0178% da área de efetivo manejo da UMF (Tabela 2 e Figura 1).

6.3. PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DOS PÁTIOS DE ARRASTE

Para atender a demanda de produção florestal a ser colhida nas UT e baseado na distribuição das estradas terciárias, foram construídos 50 pátios de arraste para a UPA 1/2013. Cada Pátio de Arraste com dimensão aproximada de 23,07x26,2 perfazendo um total de 604,434m² (0,06ha), totalizando 3 ha, equivalente a 0,012% da área de efetivo manejo da UPA 1/2013 (Tabela 2 e figura 1).

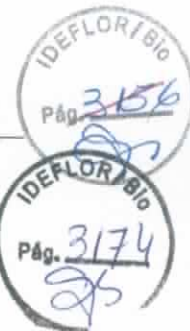


Tabela 2: Dados pós colheita infraestrutura, POA 01/2013_UMFVIII.

	Estrada principal	Estrada Secundária	Estrada Terciária	Pátio	Trilha de arraste	UPA
Média - Comp	1195,56	1197,36	1104,43	23,07	6077,58	
Média - L media	6,50	4,69	4,49	26,20	4,07	
Média - Área m2	7771,11	5591,32	4450,16	599,28	24735,75	
Soma - Comp	1195,56	8381,55	9939,91	461,30	60775,79	79558,55
Soma - Área m2	7771,11	39139,22	44501,64	29963,75	247357,47	360962,08
Total Soma - ha	0,78	3,91	4,45	3,00	24,74	36,10
Total Soma - %	0,09	0,45	0,51	0,34	2,82	4,11

Semasa Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda. | www.semasa.ind.br



Mapa Pós-Exploratório POA01 UMF-8

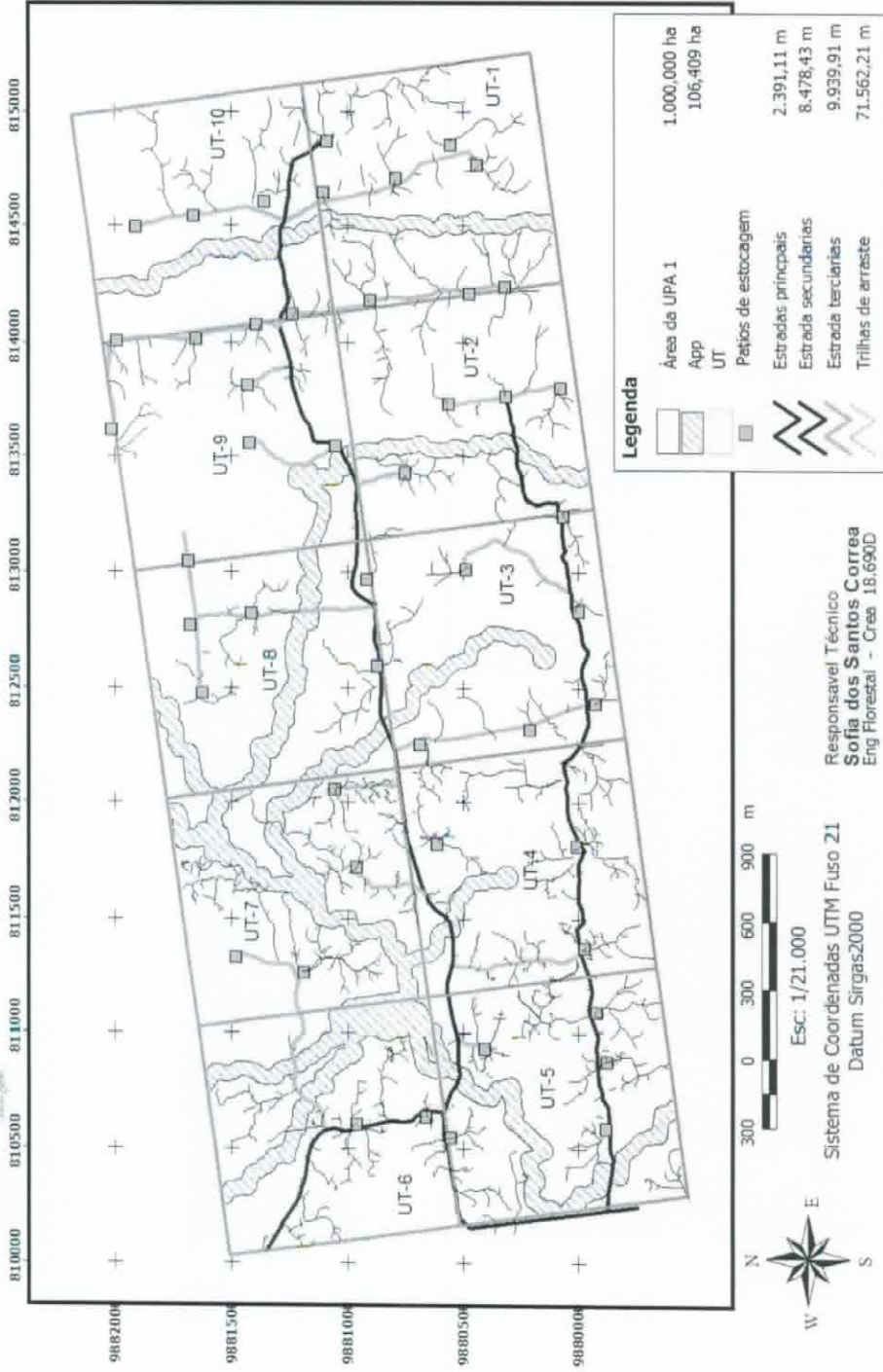


Figura 1 – Infraestrutura construída para a UPA 1/2013, UMF VIII-Flota Paru.



6.3.1. Derrubada das árvores madeireiras

A derrubada das árvores foi conduzida em conformidade com o descrito no item 8.3.2. do PMFS da UMF VIII da Flota Paru e com planejamento da seleção de espécies e árvores para a colheita da madeira. Das 19 espécies comerciais e suas 3837 Árvores Selecionadas para a Colheita Madeireira (ASC) que totalizaram 19.871,598m³ (22,599m³/ha) e as 886 Árvores Substitutas da Colheita Madeireira (ASC-SBT).

Das 12609 árvores inventariadas foram detectados 4 erros de inventário ou erro de anotação para árvore_237_UT_1 identificada ou anotada como ucuúba de sangue e se tratava de Jatobá, árvore_584_UT_5 identificada ou anotada como marinho e se tratava de cedro, árvore_794_UT_10 identificada ou anotado como goiabão e se tratava de marinho e, por fim a árvore_933_UT_10 inventariada ou anotada como ucuúba de sangue e era marinho.

Dentre a seleção planejada como remanescente houve erro operacional que ocasionou a extração de 4 árvores selecionadas como remanescente das espécies jatobá e marinho.

Para o caso específico no marinho, foram selecionadas 570 árvores como remanescente e em campo ficaram 1092 árvores remanescentes, se somado árvores selecionadas para abate que ficaram em pé na floresta (251), árvores selecionadas como substitutas (272) e as 569 selecionadas como remanescente.

Quanto ao jatobá, houve a exploração de uma árvore selecionada como remanescente referente aos 10% determinado pela legislação, no entanto das 119 árvores que estavam selecionadas para corte não foram abatidas 19, portanto, restaram 76 árvores da espécie jatobá, das 58 selecionadas como remanescente.

Foram exploradas duas árvores identificadas como Ucuúba de sangue que na verdade foi inventário ou anotação errada na ficha de campo, pois se tratavam de marinho e jatobá.

Do planejado neste POA, foram derrubadas 3061 árvores, totalizando 17.026,2551 m³ de madeira em toras, o equivalente a 19,39m³/ha da área de efetivo manejo da UPA 1/2013 (Tabela 2 e 3).

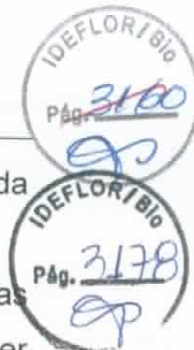


Tabela 2: Árvores efetivamente abatidas por UT POA 01/2013_UMFVIII.

UT	Variáveis	Selecionada	Substituta	Remanescente	Total
1	#Arv	328	17	1	346
	g (m2)	237,58024	8,502738	0,227282	246,31026
	V (m3)	2149,953	62,6336	13,0504	2225,637
2	#Arv	352	3	1	356
	g (m2)	209,803945	0,989149	0,420966	211,21406
	V (m3)	2127,782	7,0527	5,894	2140,7287
3	#Arv	363			363
	g (m2)	219,580101			219,580101
	V (m3)	2059,9644			2059,9644
4	#Arv	278			278
	g (m2)	154,145114			154,145114
	V (m3)	1540,3138			1540,3138
5	#Arv	241			241
	g (m2)	149,980261			149,980261
	V (m3)	1247,0368			1247,0368
6	#Arv	238			238
	g (m2)	125,302585			125,302585
	V (m3)	1286,6034			1286,6034
7	#Arv	197			197
	g (m2)	134,45508			134,45508
	V (m3)	1075,7742			1075,7742
8	#Arv	336			336
	g (m2)	193,40023			193,40023
	V (m3)	1747,291			1747,291
9	#Arv	308	3		312
	g (m2)	199,556644	5,184484		204,741128
	V (m3)	1726,393	11,0134		1737,4064
10	#Arv	377	15	2	394
	g (m2)	228,528447	5,738113	0,734948	235,001508
	V (m3)	1910,571	41,2508	13,677	1965,4988
Total Geral					3061 1874,130327 17026,2545

6.3.2. Planejamento do Arraste e Arraste de toras

O planejamento das trilhas de arraste foi conduzido em conformidade com o descrito no item 8.3.3. do PMFS da UMF VIII da Flota Paru e o arraste das toras foi



conduzido em conformidade com o descrito no item 8.3.4. do PMFS da UMF VIII da Flota Paru.

Para atender a produção florestal planejada de 3837 Árvores Seleccionadas para a Colheita Madeireira (ASC) que totalizaram 19.871,598m³ (22,63m³/ha) para ser colhida na UPA 1/2013 e suas UT, foram planejados cerca de 35,20ha, o equivalente a 4,01% da área de efetivo manejo da UPA 1/2013 para ser utilizada pelo arraste das toras.

No entanto, depois da colheita de 3061 árvores, totalizando 17.026,2551 m³ de madeira em toras, realizou-se o planejamento do arraste, seguindo a metodologia de exploração de impacto reduzido adotada neste POA, gerado os mapas de arraste contendo: a estrada terciária, o pátio de arraste, o microzoneamento, as árvores derrubadas e a localização e desenho final das trilhas de arraste. Ao final do arraste, utilizou-se para trilhas de arraste 24,74ha, o equivalente a 2,82% da área de efetivo manejo da UPA 1/2013 (Tabela 2).

6.3.3. Atividades no pátio de estocagem

As atividades no pátio de arraste das toras foram conduzidas em conformidade com o descrito no item 8.3.5. do PMFS da UMF VIII da Flota Paru. Quando a tora arrastada chegava ao pátio de arraste, a equipe de pátio realizava:

- O registro do número da tora arrastada na ficha de romaneio;
- Se necessário traçava a tora num tamanho adequado ao transporte e ao seu uso na indústria (bitolas das madeiras de lâmina e serraria).
- fazia o romaneio da tora (cubagem), conforme o inciso 4.2.6. da Subcláusula 4.2. do Contrato de Concessão Florestal, aplicando a fórmula $V = [(db^2 \cdot \pi / 4) + (dt^2 \cdot \pi / 4)] / 2 \cdot L$, onde V = Volume da seção de tora em m³, Db = diâmetro médio da base da seção da tora em metros, Dt = diâmetro médio do topo da seção da tora em metros, $\pi = 3,141592$ e L = comprimento da seção da tora em metros.
- Registrava no formulário do pátio os valores do romaneio, sendo estes valores indexados ao número da tora arrastada e ao número da placa de romaneio, desta forma a tora arrastada foi relacionada ao seu romaneio; e
- empilhava as toras.



Assim, todas as 3061 árvores derrubadas e arrastadas na área de efetivo manejo da UPA 1/2013, produziram 6290 toras e totalizaram um volume de 17.026,2551m³.



6.3.4. Transporte das toras

O transporte das toras foi conduzido em conformidade com o descrito no item 8.3.6. do PMFS da UMF VIII da Flota Paru, sendo efetuado por caminhões e carretas, em duas etapas:

1. Transporte intermediário – que compreendeu ao transporte das toras dentro da UMF, dos pátios de arraste para o pátio de baldeio/Intermediário. As 3061 árvores derrubadas e arrastadas (17.026,2551 m³), bem como suas 6290 toras foram transportadas da UPA 1/2013 para o pátio de baldeio/Intermediário.
2. Transporte final – referente ao transporte das toras de dentro da UMF, dos pátios de baldeio/Intermediário até o porto de Monte Alegre ou a Unidade Fabril da SEMASA. Das 6290 toras (17.026,2551 m³), produzidas na UPA 1/2013 e armazenadas no pátio de baldeio/Intermediário, foi realizado o transporte final de 6111 toras com volume de 16.511,2384m³, sendo o transporte final destas toras e volume realizado obrigatoriamente com a emissão de Guia Florestal (GF).

Tabela 3: Árvores efetivamente abatidas por espécie POA 01/2013_UMFVIII.

Espécie	Variáveis	Selecionada	Substituta	Remanescente	Total
Apuleia leiocarpa (Vogel) J. F. Macbr.	#Arv	45			45
	g(m2)	36,7138			36,7138
	V(m3)	453,8192			453,8192
Astronium lecointei Ducke	#Arv	27			27
	g(m2)	18,1934			18,1934
	V(m3)	190,8766			190,8766
Cedrela Odorata L.	#Arv	37			37
	g(m2)	24,3045			24,3045
	V(m3)	223,7225			223,7225
Cedrelinga catenaeformis Ducke	#Arv	459	17		476
	g(m2)	341,5748	8,4496		350,0243
	V(m3)	2951,1722	65,7393		3016,9115
Dipterix odorata (Aubl.) Willd.	#Arv	5			5
	g(m2)	4,4882			4,4882
	V(m3)	42,8407			42,8407
Guarea kunthiana A. Juss	#Arv	799	31	2	832
	g(m2)	409,0803	11,7071	0,4771	421,2645
	V(m3)	3086,0380	54,2361	13,6770	3153,9511
Hymenaea courbaril L.	#Arv	100		2	102
	g(m2)	91,1164		0,6483	91,7647
	V(m3)	1159,6180		30,5107	1190,1287
Hymenolobium heterocarpum Ducke	#Arv	9			9
	g(m2)	13,7035			13,7035
	V(m3)	120,6015			120,6015
Lecythis pisonis Cambess.	#Arv	43			43
	g(m2)	34,0098			34,0098
	V(m3)	267,2682			267,2682
Maclura tinctoria (L.) Don ex Steud	#Arv	67			67
	g(m2)	46,2333			46,2333
	V(m3)	484,9841			484,9841
Manilkara huberi (Ducke) Chevalier	#Arv	80			80
	g(m2)	53,0811			53,0811
	V(m3)	511,1352			511,1352
Manilkara paraensis (Huber) Standl.	#Arv	117			117
	g(m2)	53,0205			53,0205
	V(m3)	443,3834			443,3834
Mezilaurus itauba (Meisn.) Taub. ex Mez	#Arv	83			83
	g(m2)	48,6825			48,6825



	V(m3)	483,8351	483,8351
Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre	#Arv	453	453
	g(m2)	366,8228	366,8228
	V(m3)	3492,4152	3492,4152
Nectandra coriacea (Sw.) Griseb.	#Arv	200	200
	g(m2)	82,8904	82,8904
	V(m3)	678,3580	678,3580
Pouteria pachycarpa Pires	#Arv	196	196
	g(m2)	76,1619	76,1619
	V(m3)	699,9633	699,9633
Tabebuia impetinoso (Mart. Ex DC.) Standl.	#Arv	150	150
	g(m2)	76,5866	76,5866
	V(m3)	798,2637	798,2637
Tabebuia serratifolia (Vahl) Nichols	#Arv	107	107
	g(m2)	51,7800	51,7800
	V(m3)	497,1911	497,1911
Vatairea paraensis Ducke	#Arv	33	33
	g(m2)	23,6616	23,6616
	V(m3)	276,6059	276,6059
Total Geral	#Arv		3062
	g(m2)		1873,387381
	V(m3)		17026,255





7. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE EMBARGO

7.1. ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS

Durante o período de embargo de 01 de abril a 30 de junho de 2015, foi realizado o levantamento das estradas e pátios efetivamente executados para elaboração do deste relatório de gestão final.



7.2. ATIVIDADES PRÉ-EXPLORATÓRIAS

Foi realizado o planejamento da localização da UPA e UT, a coleta de dados para o inventário 100% do POA 02/2014, bem como planejamento das infraestruturas, processamento dados de dados, confecção de mapas.

8. SOLICITAÇÃO DE BONIFICAÇÃO

Para este ano não será solicitada bonificação referente a período 2013/2014.

9. ANEXOS

9.1. Anexo 1:

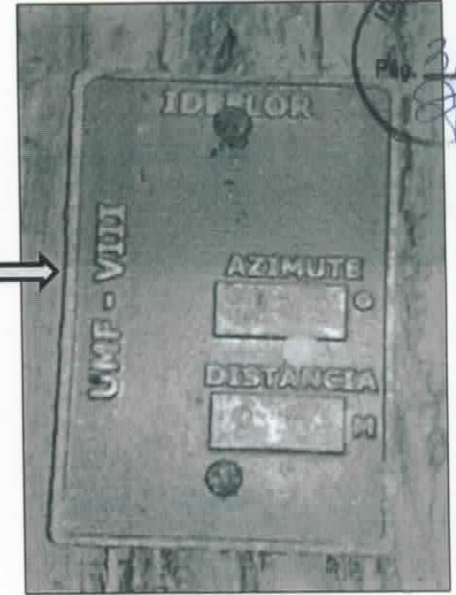
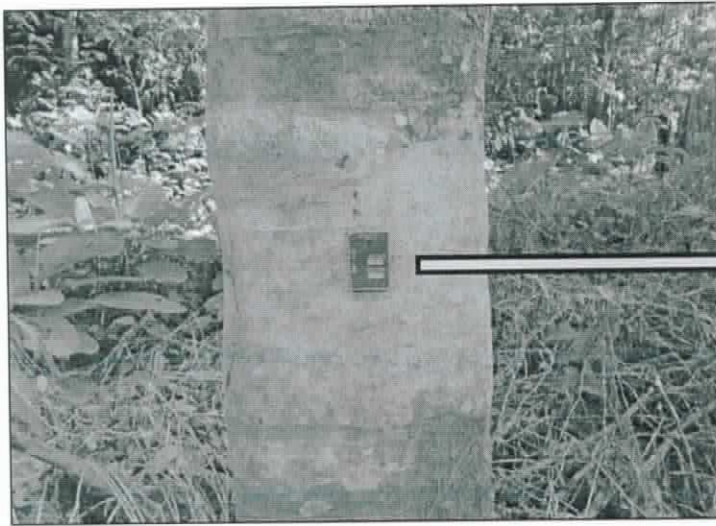


Foto 1: Foto da demarcação realizada em campo.

9.2. Anexo 2:



Foto 2: Foto da placa da Unidade de Manejo (anexo E).

10. DESEMPENHO DOS INDICADORES

Indicador A1: Redução de danos à floresta remanescente durante a exploração florestal – Conforme apresentado no decorrer do relatório e tabela 2 pelo levantamento realizado chegou-se a um índice de 4,11% de danos a floresta durante a exploração, sendo atendido este indicado, cujo valor mínimo é de 8%.

Indicador A2: Investimento em infraestrutura e serviços à comunidade local – Foram realizadas reuniões junto à comunidade para determinar a utilização do recurso, no entanto, utilização se dará a partir do 36º mês, em conformidade com o descrito na diretriz do Indicador A2 do contrato de concessão;

Indicador A3: Geração de empregos locais pela concessão (período anual de novembro de 2013 a novembro de 2014) – A empresa manteve contratado durante o ano de 2013/2014 por prazo indeterminado um número abaixo de 19



funcionários, em virtude, de grandes problemas neste período, a equipe teve que ser substituída no meio da safra, por essa razão este item não foi atendido.

Indicador A4: Diversidade de produtos explorados na Unidade de manejo florestal – Durante o POA 1/2013 foi explorado somente produtos madeireiros e não foi solicitado e como consequência nem autorizado o uso de produtos não madeireiros e uso de material lenhoso residual de exploração, devido à baixa viabilidade econômica observada durante o ano de 2013;


Indicador A5: Diversidade de espécies exploradas na UMF – Durante o POA 01/2013 foram exploradas 19 espécies de interesse comercial, em razão de não haver na UPA outras espécies de interesse comercial, é de grande interesse atingir ao número máximo deste indicador, no entanto, este item tem relação com o mercado e busca do mercado por outras espécies;

Indicador A6: Grau de processamento local: Durante o período de novembro/13 a novembro de 2014 não houve processamento local, pois, a empresa estava montando serraria para o processamento da matéria prima, no entanto, não houve viabilidade financeira de iniciar no ano de 2013 e 2014.

11. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

As atividades exploratórias na UPA 01/2013 foram finalizadas de acordo com a validade da AUTEF nº 2501/2013 (novembro/2014), no entanto, não foi realizado o levantamento das atividades executadas no ano de 2014, sendo finalizado somente em maio/2015.

Belém, 14 de julho de 2015


Sofia dos Santos Corrêa
CREA/PA: 18690 D



Semasa Indústria Comércio e exportação de madeiras Ltda